

## REDE DE APOIO NO CONTEXTO DA SAÚDE MENTAL: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

ANA CAROLINA MOREIRA CORRÊA<sup>1</sup>; JULIA FREITAS RODRIGUES<sup>2</sup>; MARIA RENATA SUASNAVAS SALDARRIAGA<sup>3</sup>; VITOR MAURO DA SILVA<sup>4</sup>; KARLA PEREIRA MACHADO<sup>5</sup>; CAMILA IRIGONHÉ RAMOS<sup>6</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – anacarolinamoreiracorreia2005@gmail.com

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas – freitasjulia11@gmail.com

<sup>3</sup>Universidade Federal de Pelotas - renasuasnavas05@gmail.com

<sup>4</sup>Universidade Federal de Pelotas – vitormauropo@gmail.com

<sup>5</sup>Universidade Federal de Pelotas – karlamachadok@gmail.com

<sup>6</sup>Universidade Federal de Pelotas – mila85@gmail.com

### 1. INTRODUÇÃO

A Reforma Psiquiátrica brasileira iniciou a transição do modelo manicomial de tratamento para pessoas com transtornos mentais para um modelo de atenção psicossocial, focado na integração e participação das pessoas em sofrimento psíquico no contexto social e na promoção da autonomia. Diante desse contexto, desde 2002, os hospitais psiquiátricos passaram a ser substituídos por Centros de Atenção Psicossocial (CAPS) integrados no Sistema Único de Saúde (SUS). Os CAPS são espaços que acolhem e oferecem tratamento multidisciplinar e no território para pessoas em sofrimento psíquico (BRASIL, 2004).

Nesse cenário, um dos agentes no processo terapêutico que contribui com a reabilitação psicossocial do usuário é a família e/ou a rede de apoio que essas pessoas dispõem (AMARANTE, 2024). Logo, é essencial compreender se, e como, se dão essas relações entre familiares e/ou cuidadores de pessoas com transtorno mental para aprimorar as práticas dos serviços de saúde mental e proporcionar uma melhor convivência entre esses indivíduos. Portanto, o presente estudo busca conhecer a produção científica existente sobre a rede de apoio de pessoas em sofrimento psíquico em tratamento nos CAPS.

### 2. METODOLOGIA

Esse estudo faz parte do projeto unificado intitulado Territórios de/em ação: aprendendo e desenvolvendo saúde na/pela rede de atenção psicossocial, mais especificamente da ação de pesquisa: Saúde mental, saúde coletiva e território: uma temática em rede, aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade de Medicina/UFPEL, sob parecer nº 6.857.020.

Para elaboração da presente Revisão Sistemática de Literatura, seguiu-se as seguintes etapas: definição do assunto a ser pesquisado; estabelecimento de critérios para inclusão e exclusão de estudos; definição das informações a serem extraídas dos estudos selecionados/ categorização dos estudos; interpretação dos resultados e apresentação da revisão/síntese do conhecimento (MENDES et al., 2008).

A pergunta de pesquisa utilizada para nortear o estudo foi: “Quais são as características/ aspectos da rede de apoio de pessoas em sofrimento psíquico?” Foram realizadas duas buscas, na primeira utilizou-se os descritores: Saúde Mental; Família, utilizando o boleano “and” entre os termos e encontrou-se 525 artigos; na segunda os descritores: Cuidadores; Serviços de Saúde Mental utilizando o boleano “and” entre os termos, resultando em 314 artigos.

Realizou-se a busca no Portal da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e, após a aplicação dos filtros (“texto completo disponível” AND base de dados “MEDLINE” OR “LILACS” AND “idioma português” AND período de tempo de “2014 a 2024”), encontrou-se 97 artigos na primeira e 24 artigos na segunda, totalizando 121 artigos entre as duas buscas.

Foram excluídos os estudos duplicados e que não fossem pertinentes ao assunto da revisão, ou seja, estudos que a população da pesquisa não fossem familiares de usuários de CAPS e/ou que a não fossem abordado a dinâmica, funcionamento ou dados da rede de apoio. Realizou-se a leitura dos títulos dos 121 artigos, restando 26 artigos, dentre esses realizou-se a leitura dos resumos, e restaram 8 artigos, todos lidos na íntegra e nenhum foi excluído. A revisão sistemática da literatura ocorreu no período de março a setembro de 2024.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Dentre os artigos selecionados, dois foram provenientes de pesquisa com método quantitativo, oito do método qualitativo, uma definida como quanti-qualitativa. Dois estudos foram realizados no estado do Paraná e os outros foram distribuídos entre os estados do Rio Grande do Sul, Santa Catarina, Rio de Janeiro, Pernambuco, Paraíba, Minas Gerais e Ceará. Os estudos foram realizados em CAPS (1, 2 ou 3), CAPS AD, CAPSi. As populações das pesquisas foram: familiares da pessoa em tratamento para depressão, familiares com pessoas que possuem transtorno afetivo bipolar, famílias com demanda psíquica atendidas pelo serviço social, familiares que frequentam um Centro de Atenção Psicossocial Álcool e Drogas, familiares de usuários dos CAPS, cuidadores de pacientes psiquiátricos, atendidos em dois Centros de Atenção Psicossocial (CAPS) e um Ambulatório de Saúde Mental, cuidadores de crianças e adolescentes com transtornos mentais atendidos no CAPSi, familiares de usuários de um Centro de Atenção Psicossocial (CAPS) que frequentam o grupo de apoio familiar na instituição. A maioria dos estudos foram provenientes da base Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS). Emergiram três temas que serão apresentados e discutidos a seguir.

#### Impactos financeiros

Ao abordar a temática dos impactos financeiros, os artigos apresentam uma tendência a dificuldades financeiras generalizada da rede de apoio em sua totalidade (DELGADO, 2014; ALMEIDA et al., 2017; BATISTA, 2015), poucos deles referindo apenas um alívio quando os auxílios são incrementados a renda (DALTRO et al., 2018).

Nesse sentido, os estudos mostram que as pessoas em sofrimento psíquico demandam da sua rede de apoio recursos financeiros substanciais que, mesmo com a existência dos auxílios garantidos pela constituição, que abrangem a maioria dos casos de patologias mentais, não são suficientes (ALMEIDA et al., 2017; ANDRADE, 2023).

Além disso, o que agrava esse cenário é a realidade de quem se dispõe ao cuidado, em sua maioria mães, terem que abandonar o próprio trabalho pela escolha de se dedicar no cuidado do necessitado. Mesmo se optarem pela jornada dupla, se defrontam com redução na disponibilidade de tempo para gerar outra fonte de renda (DELGADO, 2014; ANDRADE, 2023).

### Relação de gênero e cuidado

No contexto do cuidado, os artigos destacam as mulheres como as principais cuidadoras, assumindo uma responsabilidade desproporcional pelo cuidado da pessoa em sofrimento psíquico (DEMARCO et al., 2017; ANDRADE, 2023).

A questão de gênero que apontam os estudos é um fato comum, pois quem desempenha as tarefas de cuidar na família geralmente é a mulher, obedecendo normas culturais segundo as quais lhe cabe a organização da vida familiar, o cuidado dos filhos e o cuidado aos enfermos (DEMARCO et al., 2017). Nesse sentido, ficam evidentes os mecanismos que levam essas cuidadoras a assumirem, boa parte das vezes de forma quase que integral, os encargos deste trabalho (ANDRADE, 2023).

Esse envolvimento intenso reflete a sobrecarga e a falta de suporte dos serviços de saúde mental e dos profissionais que as mulheres enfrentam, o que pode ter um impacto significativo na saúde emocional, física e mental das cuidadoras (DALTRO et al., 2018).

### Saúde mental e física

Na temática da saúde mental e física, os artigos apontam para uma piora desses aspectos na vida de familiares e cuidadores de pessoas em sofrimento psíquico (ALMEIDA et al., 2017). Em muitos casos, a família enfrenta o estresse causado pelos comportamentos agressivos, desadaptativos ou com a falta de cooperação da pessoa com transtorno mental, o que pode se reverter em sofrimento psíquico por parte desses familiares, além de outras enfermidades físicas também (ALMEIDA et al., 2017).

Os familiares cuidadores queixam-se de terem desenvolvido doenças crônicas, passaram a fazer uso de medicações indutoras do sono, vivenciaram a separação conjugal, tiveram lesões físicas, desenvolveram depressão, tiveram sua rotina e convívio familiar desordenados. O abandono do tratamento de doenças crônicas é uma realidade para a rede de apoio, uma vez que a sobrecarga comumente causa o abandono do autocuidado dos cuidadores (PRANDINI, 2020).

É relevante citar a importância apontada da aproximação, por meio dos atendimentos destinados à família, na manutenção da saúde mental, tanto dos cuidadores, quanto dos usuários (PONTES et al., 2021). Dessa forma, é notável na coletânea de artigos o por que uma das críticas das famílias ao serviço é a falta de apoio psicológico aos familiares (GOMES, SANTOS, 2016).

## **4. CONCLUSÕES**

A literatura encontrada nesta revisão evidenciou a sobrecarga emocional, física e financeira dos cuidadores, além do viés de gênero no cuidado. Poucos estudos relacionam o papel da rede de atenção na promoção de ações de integração e escuta da rede de apoio, assim como um perfil mais detalhado desses cuidadores. Evidenciando, deste modo, a importância deste estudo e de mais pesquisas sobre a temática.

## **5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

ALMEIDA, M. H. S.; MENDONÇA, E. S. Um olhar à família: ressonâncias psicossociais em familiares que convivem com uma pessoa em situação de

transtorno mental. **Revista Barbarói**, Santa Cruz do Sul, n. 49, p. 01-24, dez. 2017.

AMARANTE, P. **Saúde Mental e Atenção Psicossocial**. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2024.

ANDRADE, V. C. H. **Gênero e cuidado na Atenção Psicossocial: o cotidiano de mulheres cuidadoras em um CAPS no Rio de Janeiro**. 2023. 159 f. Dissertação (Mestrado em Saúde Coletiva) – Instituto de Medicina Social, Universidade do Estado do Rio de Janeiro.

BATISTA, C. F.; BANDEIRA, M.; OLIVEIRA, D. R. Fatores associados à sobrecarga subjetiva de homens e mulheres cuidadores de pacientes psiquiátricos. **Ciência & Saúde Coletiva**, Minas Gerais, v. 20, n. 9, p. 2857-2866, set. 2015.

DALTRO, M. C. de S. L.; MORAES, J. C. de; MARSIGLIA, R. G. Cuidadores de crianças e adolescentes com transtornos mentais: mudanças na vida social, familiar e sexual. **Saúde e Sociedade**, São Paulo, v. 27, n. 2, p. 544–555, abr. 2018.

DELGADO, P. G. Sobrecarga do cuidado, solidariedade e estratégia de lida na experiência de familiares de Centros de Atenção Psicossocial. **Physis: Revista de Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, Brasil, v. 24, n. 4, p. 1103–1126, out. 2014.

DEMARCO, D. de A.; JARDIM, V. M. da R.; KANTORSKI, L. P. Perfil dos familiares de usuários de Centros de Atenção Psicossocial: distribuição por tipo de serviço. **Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online**, Rio de Janeiro, Brasil, v. 9, n. 3, p. 732–737, 2017.

GOMES, T. B.; SANTOS, J. B. F. Dilemas e vicissitudes de famílias em situação de vulnerabilidade social no contexto da desinstitucionalização psiquiátrica. **Physis: Revista de Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 26, n. 1, p. 271-287, jan.-mar. 2016.

MENDES, Karina Dal Sasso; SILVEIRA, Renata Cristina de Campos Pereira; GALVÃO, Cristina Maria. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Revista Brasileira de Enfermagem**, São Paulo, v. 60, n. 4, p. 1-7, 2008.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Saúde mental no SUS: Os Centros de Atenção Psicossocial**. Série F. Comunicação e Educação em Saúde, Brasília, 2004. Acessado em 24 de jul. 2024. Online. Disponível em: [http://www.ccs.saude.gov.br/saude\\_mental/pdf/sm\\_sus.pdf](http://www.ccs.saude.gov.br/saude_mental/pdf/sm_sus.pdf).

PONTES, A. R. da S.; NACAMURA, P. A. B.; PAIANO, M.; SALCI, M. A.; RADOVANOVIC, C. A. T.; CARREIRA, L.; PINI, J. dos S.; JAQUES, A. E. Compreendendo o atendimento prestado por equipe multiprofissional em centro de atenção psicossocial na percepção familiar. **Revista Enfermagem em Foco**, Brasília, v. 12, n. 1, p. 40-46, jun. 2021.

PRANDINI, N. R. **História de familiares que vivenciam o cuidado da pessoa com depressão**. 2020. Dissertação (Mestrado em Enfermagem) - Curso de Pós-Graduação em Enfermagem, Universidade Federal do Paraná.